

NOTA PRÉVIA

OCORRÊNCIA DE CALAZAR EM ÁREA URBANA DA GRANDE BELO HORIZONTE, MG

O. Genaro, C. A. da Costa, P. Williams, J.E. Silva, N.M. Rocha,
S.L. Lima e W. Mayrink.

Em março de 1989 veio a óbito, a menor K.A.S., 2 anos, no Hospital Salvio Nunes em Belo Horizonte, MG, acometida por calazar. O fato de ser a criança residente no Bairro Alvorada, município de Sabará e localizado na Grande Belo Horizonte, levou-nos a realizar, por solicitação da SUCAM, levantamento epidemiológico no local para verificar a possibilidade de ser este um caso autóctone.

Foi realizado um inquérito sorológico canino utilizando amostras de sangue dessecadas em papel de filtro, através da Reação de Fixação do Complemento (RFC^o) e Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), sendo os testes realizados em paralelo. Após a detecção de cães positivos, estes foram autopsiados para confirmação do diagnóstico sendo realizada a pesquisa do parasito através de impressão em lâmina, inóculo em hamsters e cultura de baço, fígado, medula óssea e pele para posterior caracterização da espécie de *Leishmania* isolada. A busca do vetor foi realizada em toda área residencial e em mata próxima através de armadilhas do tipo Shanon, Falcão, Chaniotis, CDC e captura manual.

Foram visitadas 973 casas da área próxima a residência de K.A.S., sendo processadas amostras de 289 cães. A sorologia revelou 16 casos positivos. Na autópsia 8 animais foram positivos para *Leishmania*, cuja caracterização isoenzimática mostrou tratar-se de *Leishmania (L.) chagasi*, resultando em uma prevalência de calazar canino de 2,76%. A Tabela 1 mostra os flebotomíneos coletados nos quintais das casas, particularmente em galinheiros e em mata próxima. O encontro de *Lutzomyia longipalpis* nas residências, particularmente onde havia cães positivos e em área adjacente à residência de K.A.S., vem reforçar a hipótese da ocorrência de transmissão de leishmaniose visceral nesta área. Os dados levantados, através de contactos com líderes comunitários, levam-nos a admitir que a doença foi aí introduzida por migrantes

provenientes de zona endêmica no norte de Minas Gerais, por meio de cães infectados. Medidas profiláticas foram aplicadas pela SUCAM visando controle da endemia, cujos trabalhos foram estendidos para áreas adjacentes ao Bairro Alvorada. É de suma importância que seja realizado com urgência um inquérito sorológico na população humana com o intuito de localizar possíveis casos novos da doença.

Tabela 1 – Flebotomíneos capturados durante coletas noturnas, na primeira semana de junho de 1989, no Bairro Alvorada, Sabará, MG.

Tipo de Armadilha	Mata do Inferno*	Casas (Galinheiros)**
CDC	-	<i>Lu. longipalpis</i> (2)
Chaniotis	-	<i>Lu. longipalpis</i> (3)
Falcão	-	-
Shanon	<i>Lu. lutziana</i> (1)	-
	<i>Lu. whitmani</i> (1)	-
	<i>Lu. paulwilliamsi</i> (1)	-
	<i>Lu. longipalpis</i> (1)	-
Coleta	-	<i>Lu. longipalpis</i> (20)+
Manual	-	<i>Lu. cortelezzii</i> (1)

* Localizada aos fundos do Bairro Alvorada, distante 200 metros das habitações humanas.

** Casas onde foram encontrados cães infectados.

+ Galinheiro localizado ao lado da residência do caso de calazar humano, ocorrido.